

Enquanto o crescimento não vem

Economia
Geração

Celso Leonardo,
professor da Universidade
Veiga de Almeida

O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC), prometido pelo presidente reeleito para assegurar um crescimento econômico maior do que o obtido em seu primeiro mandato, é a prova de que não é possível firmar uma "política sólida" de crescimento se os juros forem mais altos do que a taxa média de retorno dos negócios. Para

isso, medidas como desburocratização, sobretudo as que facilitem o comércio exterior, a abertura e fechamento de empresas serão tomadas pelo governo. Mas há alternativas bastantes palpáveis e que ainda não foram consideradas como soluções: as incubadoras de empresas.

Se por aqui os altos juros atraem os investidores, que optam por deixar seu dinheiro render a largos passos a investir em novos empreendimentos, parece

óbvio que os "juros estão mais altos que as taxas de retornos", como afirmou o presidente. Os que persistem nos negócios, os guerreiros – e existem ótimos exemplos no mercado e nas incubadoras das universidades – não encontram crédito em bancos, uma vez que são considerados investimentos de risco absurdo, e recorrem comumente a fundos próprios ou de familiares. A situação se repete durante os primeiros anos de atuação da nova empresa,

pois instituições como o BNDES financiam apenas investimentos de grandes empresas e indústrias. Além disso, as altas taxas são especialmente cruéis para os micro e pequenos empresários, que precisam e precisarão da prometida expansão de crédito.

Enquanto o crescimento não vem, a grande aposta das universidades para reverter o quadro são as incubadoras de empresas, que apostam nos alunos e os estimulam a montar seu próprio ne-

gócio. Assim, dão suporte no planejamento, marketing, finanças, gestão empresarial, captação de investimentos, gestão de riscos, etc. – elementos fundamentais para alavancar os novos negócios e impedir que empresas fechem antes mesmo de dois anos de existência. Além disso, cedem infra-estrutura com taxas de manutenção baixas, justamente para apoiar as empresas em sua resistência no momento em que são mais frágeis.